

A MINHA CIÊNCIA ABERTA



Rafaela Granja

Investigadora Auxiliar
Instituto de Ciências Sociais
CECS - Centro de Estudos de
Comunicação e Sociedade



Sobre a minha Ciência Aberta...

Os meus interesses de investigação situam-se na interseção da sociologia do crime e da justiça e dos estudos sociais da ciência e da tecnologia. Trabalho, em particular, a vigilância tecnológica de populações criminalizadas. Sou Investigadora Principal do projeto da “E-MONITORING: Vigilância eletrónica no sistema de justiça criminal: Futuros projetados e experiências vividas”, financiado pela FCT.

A **Ciência Aberta** é um ponto **fulcral** na **conceção, desenvolvimento, publicação e disseminação** do meu trabalho. Vários dos meus **livros e artigos publicados** encontram-se em **acesso aberto**. Porém, isto só tem sido possível por participar em projetos científicos financiados por agências que permitem suportar esses custos, ou devido a colaborações internacionais. Há que reconhecer não existir ainda uma prática totalmente consolidada de depósito de resultados de investigação. Quando esse tipo de acesso aberto não é viável, procuro, sempre que possível, depositar a minha produção científica (artigos, capítulos de livro ou livros, entre outros) no **RepositóriUM**.

A Ciência Aberta é um ponto fulcral na conceção, desenvolvimento, publicação e disseminação do meu trabalho

Sempre que comunico Ciência...

Valorizo muito a divulgação e **comunicação de ciência para além da academia**. Acredito que ela deva ser comunicada de maneira **acessível, apelativa e envolvente** para diversos públicos, que no meu caso, incluem **decisores políticos, profissionais do sistema de justiça criminal e cidadãos interessados**. Visando este objetivo, participo regularmente em ações de divulgação científica em escolas secundárias, integro debates nacionais e internacionais com profissionais em diferentes áreas de atuação e colaboro com meios de comunicação social comprometidos em tratar os temas que investigo de forma séria e informada.



Assim, já fui convidada pelo “LIBE Committee” do Parlamento Europeu para falar sobre a troca transnacional de DNA e pela National Academies (EUA) para apresentar a minha investigação sobre genealogia forense. Apresentei resultados de um dos meus estudos em contexto prisional à rede pan-europeia COPE (Children of Prisoners Europe), que trabalha com crianças cujos pais e mães estão em situação de reclusão. Colaboro também com produções artísticas em contexto prisional, como consultora de peças de teatro e livros infantis. Recentemente, debati a minha monografia no Heróides, clube do livro, que inclui pessoas de várias faixas etárias e contextos profissionais. Estes diversos contextos de comunicação são, a meu ver, de suprema importância, pois permitem comunicar os resultados da investigação para muito além do contexto académico.

Ciência Cidadã

Historicamente, a ciência foi institucionalizada de maneira a criar uma separação entre “cientistas” e “não-cientistas”, uma tendência que tem vindo a reconfigurar-se nos últimos anos com a crescente emergência da Ciência Cidadã como novo paradigma de conhecimento. Acredito que o desenvolvimento de uma Ciência Cidadã eticamente comprometida é uma oportunidade para promover a democratização do conhecimento.

No âmbito do meu trabalho, esta tendência é particularmente evidente no esforço que faço para envolver os participantes das minhas investigações, não só na recolha de dados, mas também na sua conceptualização, discussão e apresentação dos resultados.



Universidade do Minho
Serviço de Documentação e Bibliotecas

Conheça os Serviços de Documentação e Bibliotecas e o seu Gabinete de Gestão de Informação Científica, Repositórios e Ciência Aberta:
www.usdb.uminho.pt

Dúvidas?
Sugestões?
Quer partilhar as suas boas práticas?
Envie-nos um e-mail para:
openscience@usdb.uminho.pt

Conheça melhor o investigador:

[0000-0003-4430-9061](https://orcid.org/0000-0003-4430-9061)
 [8119-5F30-83B3](https://www.researcherid.com/rid/8119-5F30-83B3)